

A REFORMA.

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHAREL ANTONIO DE SOUZA RUBIM

ANNO I

As publicações particulares devem vir devidamente responsabilizadas.
Escritorio e redacção—Rua da Gloria n. 18

Theresina, 2 de Março de 1888

Publica-se uma vez por semana
Assinaturas—Por anno 8:000.—Por semestre 5:000.—Pagamento adiantado

NUMERO 46

A REFORMA

EXPEDIENTE

As grandes dificuldades com que temos luctado para sustentar a «Reforma» obrigam nos a pedir aos nossos assignantes do interior que mandem quanto antes satisfazer a importancia de suas assignaturas, eu por meio de remessa em carta registrada pelo correio, ou por ordem á pessoa de credito nesta capital, ou por entrega aos nossos agentes nas localidades.

Contamos que não será embalde o primeiro apello que fazemos neste sentido aos srs. subscriptores da «Reforma».

PAGINA CONSERVADORA

Ainda uma vez.

As palavras supra encimam um artigo do sr. dr. Polidoro Burlamaque, inserido na «Epoca» de 25 do corrente, em que s. s. completamente desarvorado, voltou á carga, em estylo menos patifado que o do seu interrogatorio; porém exhibindo-se no fundo o mesmo homem, esse homem que não respeita á propria palavra quando maisinha, porque está escripto nos livros santos, (s. s. cita muitos estes livros) que os escribas e phariseus são raça de viboras e lussas.

O beaterio do sr. dr. Polidoro Burlamaque concretiza a ausencia de todas as virtudes civicas e moraes, ao passo que é a affirmacão de todas as maldades, porque o hypocrita, como as abelhas, tem o mel nos labios e occulta o agulhão.

FOLHETIM

UMA CEIA PRESIDENCIAL

Tendo sido convidado para tomar parte em uma ceia presidencial, ás 7 horas da noite de uma das quintas feiras do corrente mez, ali comparei uma quarta de hora mais da marcada no convite, devido, somente, á longa excoção que eu, como o Mizael, queixoso por só o fizeram substituto de cargos, quando muito, lhe dão dia e meio de exercicio.

Ao subir a escadaria palaciana, s. exc., caltas e dengoso, veio receber-me á entrada, proferindo a seguinte phrase: *Meuz vant tar, que jamis.*

Bastante perturbado, respondi-lhe, apenas, com um d'aquelles risozinhos seus; e, fazendo um respeitoso cumprimento aos cavalheiros presentes, colloquii o chapeo sobre o primeiro muevel que encontrei mais perto e fui occupar uma cadeira ao lado do velho coronel que, com sua carinhosa de *Dami do Pego Portuguez*, ali tambem se achava, lambendo os beiços como cobra.

De pé, occupando o centro de um não pequeno numero de admiradores, gesticulava e fazia mil macaqueios o Cicero, prendendo com a eloquencia do seu verbo a attenção de seus amáveis ouvintes, qual outro *Menino Jesus* entre os doutores da lei.

Dizia este: E' quasi chegado o dia 31 de Janeiro.

O nosso triumpho é tão certo n'esse dia, como certa é a derrota do Rezende.

O velho coronel, fazendo uma viagem de lingua ao redor da bocca disse:

Quem seu inimigo morre nas mãos do poupa.

Continuou o Cicero: Bem sei que, depois da derrota, elle virá implorar o nosso perdão; po-

Eu podia, desmerecendo perante mim mesmo, forçando os estímulos nobres da minha consciencia; *cascavilhando aqui e alli*, como fez o sr. dr. Polidoro, relembrando David Caldas, inventando mentira e mais mentira, dizer, como diz s. s.: Na União o sr. dr. Polidoro foi *refugado* por uma loja maçónica, em Oeiras um seu parente affi ma que s. s. é criminoso, em tal outro lugar peitou a N. N. para fazer ou deixar de fazer *isto ou aquillo*; errou em um inventa io, gastando mais 70\$000 reis; furtou um jumento no Livramento, & c.; mas não o farei, porque, se o fizesse, não desacreditaria ao sr. dr. Polidoro, porém sim a mim mesmo, por isso que todos, que conhecessem a historia da nossa vida publica e particular, veriam que eu mentia como um covarde politico para prejudicar a reputação de outro.

Foi o que succedeu ao sr. dr. Polidoro, completamente aniquilado sob a energia mas... que lhe debuxou o seu retrato...

Mais uma vez... do proverbio que diz—que o homem a prende até a hora da morte.

De feito, o sr. dr. Polidoro ap... mais uma vez que ninguém ataca impunemente a reputação do homem de bem.

Emquanto s. s. discutiu em termos, que podiam ler-se sem côrar, eu esmaguei, *uma per uma*, suas calumnias e o fiz sempre de modo tão completo que s. s. jamais voltava á carga.

Quando, porém, s. s. começou a mentir nesse estylo desaforado das mesallinas, compoendo factos ou reproduzindo as infamias de outros, já mil vezes refutadas, eu me esquivei ao trabalho da confusão, porque não tinha pela frente um homem limpo, mas uma dessas excrecencias sociaes que exhalam mortifero odor, e que não podem ser removidas do caminho senão com a biqueira

rem, que venha que lhe hei de dizer—adiante, adiante!

Assim, os olhos representou o Simcho...

Começou os elogios e incidentes dados na...

O m'je, sempre pensativo, soltava ao ouvido do affilhado estes monossilabos: *Chega, presidente...*

Um movimento de passos, na sala proxima, fez interromper a conversação e erguer s. exc. que se enfiava na porta a lado d'onde eu estava.

Erin novos personagens que vinham de chegar.

S. Exc., todo prazanteiro e folgazão, ora proferindo uma phrase em francez, ora dirigindo um epigramma, ora, finalmente, fazendo leves e curucas a s recém-chegados, era o alvo de todas as *bujacadas*.

E s que, finalmente, um creído annuncia estar servido o cha.

S. Exc., então, occupando a frente do côrtejo gastronomico, dirigiu-me o seguinte convite: *Passos meus á la sale á manger.*

O monje, que já se havia erguido umas dez vezes para observar o tempo que se fallava, disse ao affilhado: *Alé que enfiar...*

Sigalio por tão brilhante cortejo, ia s. exc. mais uma vez dar provas de sua *força gastrica*.

Disse o Cicero, com a de petulante ridiculo: *O que estara fazendo o Rezende á esta hora?* Respondeu-lhe o côrte-releto: *Dorme, talvez. Com vez bastante grave accrescentou o coronel: Quem muito aprende, pouco dorme.*

Quando que *bonus dormitat Homerus*, disse o Simcho.

Chegamos, enfim, á sala de jantar: Uma sumptuosa mesa, provida de infinita quantidade e de

da bota; e ali tem o publico a razão porque o esmurrei tão cruelmente.

Reflicta, sr. dr., e verá que s. s. neste certamen represento dois papéis altamente repulsivos: 1º de aggressor injusto para com um collega e co-religionario que em todos os tempos e em todas as occasiões testemunhou-me sobejas provas de apreço; e 2º de *testa de ferro* daquelles que me consideram demais no seio do partido conservador, não porque nesse partido algum tenha feito mais jus á gratidão da confraria; mas porque occupo um lugar que elles ambicionam.

Outro motivo não ha para essa lecta audaciosa e titanica que movem matendo por armas somente a diffamação.

Hoje, penso, todos me farão a justiça de acreditar que nem a maldicencia da lingua affiada do sr. dr. Polidoro e nem a *lamma acerada do seu punhal*, me levam a pôr termo á uma discussão, que, tomando as proporções de um grante escandalo, graças a filacua dos aggressores avolumados pelo seu grande numero e poderio politico e social, encontram na fragilidade de minha pena e na rigidez do meu caracter uma malha de bronze, onde os golpes vibrados batiam e recuavam!

A ultima aggressão do sr. dr. Polidoro despertou-me apenas estas observações.

Como elle, eu tenho amigos que lutam para que *isto* não continue; e entre estes um que mil o me merecer mais que não deve merecer menos ao sr. dr. Polidoro.

Os votos deste amigo vão ser satisfeitos.

Teuha dito.

Theresina, 26 de Fevereiro de 1888.

Simplicio Coelho de Rezende.

Livro de Ouro da Municipalidade

ILLMS. SRS.

Cabe-me a honra de accusar a recepção da carta que v.v.ss. tiveram a bondade de dirigir-me, participando haver-me escolhido para fazer parte de uma commissão q' tem de angariar donativos para o Livro de Ouro que a Illma. camara deste municipio, da qual v.v. ss. são dignos membros, acaba de crear, destinando o respectivo producto á libertação de escravos no dia 29 de julho, natalicio de Sua Alteza Imperial Regente.

Em resposta cabe-me declarar á v.v. ss. que por motivos imperiosos, que não vêm ao caso apontar, deixo de fazer parte da importantissima commissão supra mencionada e bem assim minha filha, D. Rosa Lina de Mello Rezende, que mereceu de v.v. ss. distincção para commissão igual.

A minha adhesão á causa do abolicionismo não pôde ser contestada, não só porque já fiz parte nesta capital de uma sociedade abolicionista, que constituiu-me seu advogado, como porque tenho libertado, além de escravos alheios com o meu dinheiro, quasi todos os meus escravos, a maior parte sem onus algum, desde os dias mais difficéis para a libertação dos infelizes escravizados.

Assim, em 8 de maio de 1873, libertei, sem onus algum, minha escrava cozinheira de nome Romana, de 53 annos de idade; em 19 de maio de 1882, libertei, com o peculio de 140\$000 reis, minha escrava Delphina, com 28 annos de idade; em 21 de outubro de 1884, libertei, sem onus algum, minha escrava Felippa, com 34 annos de idade; em 2 de Fevereiro do anno proximo findo, libertei meu escravo Philomeno, com 23 annos de idade; e nesta data, em consideração á distincção com que a Illma. camara municipal honrou a mim e á minha filha, D. Rosa Lina de Mello Rezende, escolhendo-nos para as commissões do Livro de Ouro, e ao natalicio

s. exc., enquanto o coronel, com a bocha cheia de farofas de pão de ló, soprava ao ouvido de s. exc.

Gravissimo veio novamente perturbar a calma já restabelecida:

—Tom a elasticidade do abdomen, e a força emprega-la no intuito de se livrar do engasgo, tal *note* s. exc. que um dos botões de suas calças arrebentou e o jando a linha que o prendia foi virar pela mesa á fora.

Verdadeiro alarma!

Tudo os coronéis em baixo da meza se posaram a pista do *botão presidencial*.

Momentos depois sentiu-se uma forte pancada na meza, acompanhada de profundo gemido

—Esa o velho coronel que, ao voltar da *capada* arrumara a praga dos *piolhos*, com tanta força, em uma das abas da meza, que o fez surgir vermilho como um pimentão, ajustando na lisa

fronte sua *coruncha* *para a*.

Entre mil calorosos vivas ergueu-se triumphante o *cavalheiro andante*, trazendo empolgado o *minimo botão* de s. exc.

O coronel, enfurecido e despeitado, bradou: *Mais vale quem Deus madruga que quem muito o ajuda!*

Tu' alter honores, disse o Simcho, dando uma meza *volta á direita* e esmagando um pé do coronel.

Quem não tem couce não dá pé, respondeu este, envergonhado e fazendo horrivel carê.

Todos, bastante satisfeitos, imitando s. exc., ditan lo fogo aos charutos e cigarros, se foram dissimulando pelas salas.

Onze horas marcava o meu *infalível*.

Assaz penhorado e agradecido, puz-me ás ordens de s. exc. e retirei-me.

Por hoje aqui fica o vosso,

Rocambola.

de Sua Alteza Imperial Regente, concedo liberdade, com onus de serviços por quatro annos, ás minhas escravas—Servula, com 22 annos de idade, e Aurora, com 20 annos idem.

Creio ter assim com a minha referida filha D. Rosa Lina, correspondido á expectativa de v. ss., a quem.

Deus guarde por muitos annos. Therezina, 22 de Fevereiro de 1888. Illm. sr. presidente e membros da camara municipal de Therezina.

Simplicio Coelho de Rezende.

Administração dos correios

Com a indignação que desperta uma prevaricação audaciosa felizmente rara na historia das repartições publicas censuramos em um dos ns. passados o grande attentado do extravio da correspondencia registrada, nesta provincia com destino á Corte.

Só no Piahy, donde sabio, ou devia ter sabido, essa correspondencia, factão estranho quanto deponente dos creditos de uma repartição publica, deixa de produzir alarma, prova indubitavel de que estamos reduzidos á condição dos circenses da Roma Imperial, sem as vantagens do servilismo de então, que diziam: *Cesar, dai nos pão e espectáculo e governa-nos á vontade.*

Expondo o occorrido, fizemos saber que o respectivo administrador dos correios, detractor de meio mundo, estava sob a pressão de um facto gravissimo, mas que, por honra dos piahyenses, de viamos presumir que s. s. tinha sido extranho ao roubo da correspondencia registrada.

Falando desse grande escandalo, o maior q' pode ser commetido em uma repartição publica de tal especie, não fizemos imputação directa a quem quer que fosse; ao contrario, procuramos ressaltar a repartição a cargo do sr. coronel Mendes, como vem os leitores dos termos supra transcriptos. No entanto os foliolarios do orgão do sr. *Castrinho* sabiram-nos ao encontro, brandindo as armas predilectas, isto é, a *capoeiragem* da intriga vil e tacanha.

Se tivéssemos imputado a subtracção da correspondencia registrada ao sr. coronel Mendes, fal-o-iamos mui naturalmente, enquanto o contrario não se provasse, por ser elle fiscal supremo de sua repartição e o responsavel pelos empregados de sua escolha; mas não o fizemos, e apenas lembramos que s. s., comquanto maldiga de todo mundo, exceptuados os 12 *apostolos do sobrado*, exaltando-se a si proprio, estava actualmente com a justiça em casa.

Eis a verdade. Mas os especuladores da boa fé do coronel Mendes, que têm nelle um portavoiz das suas infames calumnias contra o nosso amigo dr. Coelho de Rezende, aproveitaram o eusejo para prepararem o animo do velhote á novas investidas. Naturalmente elle ainda não deu conta exacta das *girandolas de foguetes*...

Honrado coronel, não seja tão susceptivo; presume menos do seu alto poderio e da sua *inquebrantavel regidez*. Deixe que os outros o julguem.

Não leve seus privilegios ao ponto de snppór que o, nosso amigo dr. Coelho de Rezende deixe de indagar pelo destino das cartas remittidas da Corte que não chegaram ás mãos dos respectivos destinatarios.

Como s. s. sabe, uma carta daquelle nosso amigo, escripta da Corte a sua snr^a, andou passeiando pelo Pará, occasionando por isso suspeita de extravio.

O facto naturalissimo do nosso amigo pedir á s. s. noticia dessa carta por intermedio da directoria, não traduzia a affirmativa de haver s. s. extraviado-a.

Suppor o contrario, é revelar insensatez e uma sensibilidade que não se coaduna com a posição de chefe de uma repartição, que deve ser o primeiro a zelar-lhe os creditos.

Entendemos, pois, que o honrado coronel deve prestar menos attenção aos embustes dos *mixiriqueiros* que o cercam.

S. s. anda com a memoria fraca e muito apaixonado pela *doutrina dos 12 apostolos*.

Lembre-se do pensamento do velho Horacio: *Hodie mihi, cras tibi*. Mire-se no espelho do dr. Coelho de Rezende, a quem hoje infamam com a força de seiscentos cavallos, promovendo o seu descredito perante os amigos e correigionarios, afim de que o roubo projectado torne-se uma empresa facil.

Quando os nossos inimigos pretendem o seu lugar, a sua derrota será inevitavel, feita sem barulho e sem matizada, porque elles irão caladinhos ao ouvido do ministro dizer de s. s. infamias iguaes as que dizem actualmente do dr. Coelho de Rezende; e o coronel, por sua vez, irá chorar na cama o arrependimento dos seus laes *servigos*, isto é, o tempo que perdeu na propagança contra os credtos do dr. Coelho de Rezende, feita pelas repartições publicas, boticas, becos e viellas!

Coronel, antes de apurar a sua susceptibilidade com os gazeteiros, apure os negocios do correio, nomeando os criminosos.

Mantemos a opiniaõ de que s. s., apesar da fereza da sua lingua, não teve parte no roubo das cartas registradas; mas, desde que estamos sitiados; desde que nossa correspondencia; mesmo a registrada não chega a seu destino, não podemos, somente para evitar desgostos á s. s., que não nos poupa, deixar de occuparmos-nos do facto, pedindo providencia a quem de direito.

Accomode-se, charo coronel; seja mais administrador do que detractor por conta alheia. No alludido editorial da «Epoca» ainda dizem os *Jaymes* ser pura invenção nossa a narração ou affirmativa de que alguém imputasse ao sr. Viveiros de Castro co-participação no crime da subtracção dos registrados.

Os *Jaymes* e os *Theodoros* não podem garantir semelhante cousa, porque as pessoas, que tiveram ou têm aquella suspeita, não a transmittirão, por certo, aos *alcoviteiros e lucaios* de s. exc

Só um *sandeu* pensaria o contrario.

Fraude eleitoral.

Os *Jaymes* e os *Theodoros* da gazeta do governo, quaes novos *Ashaverus*, vão cumprindo a sina miseranda de mentir e calumniar—*sempr e sempre!*

Em editorial do ultimo numero dessa gazeta, o qual precede ao protesto de alguns eleitores da Parnahyba, dizem os homens directores do sr. Viveiros de Castro, que o nosso amigo, dr. Coelho de Rezende, mandou subtrahir no collegio eleitoral da Parnahyba, em beneficio proprio e do dos liberaes, tres votos aos candidatos da chapa conservadora, além de tres ou quatro votos liberaes de *affeição*.

Suppunhamos que os *taes chefes* derrotados já tinham saciado a sede de maldizer do dr. Coelho de Rezende, e que a vergonha da derrota fal-os-ia contar, esarrilhando as armas da diffamação; mas, oh! coragem incrível, os homens descem até a ridicula imputação de subtracção de votos!

Si esses individuos querem attenuar o *fiasco* do sr. capitão Franklin Veras, inventem que os liberaes e os conservadores da Parnahyba empalmaram os *taes* votos, uma vez que o ouro do sr. Veras poudo obter (ao todo!) vinte e seis assignaturas para o seu protesto (inclusive as dos individuos que comeram-lhe a *isca* e deixaram-lhe os *morangos*) disfarce de sua derrota, previamente annunciada por todas as gazetas da capital; porém, por maior que seja o seu despeito e por mais agudo que seja o espirito da vergonhosa derrota, evitem o ridi-

culo de attribuir ao nosso amigo coparticipação na fraude, *supposta ou não*, q' diz o protesto, deu-se na apuração da eleição da collegio da Parnahyba.

O sr. Jayme Rosa sabe a historia politica da provincia da geração actual, e, pois, deve saber que o nosso amigo dr. Coelho de Rezende tem representado aquella e a nação, elegendo-se sempre sem coacção, sem fraude, sem falsificação e sem os *os favores dos poderes verficadores*.

Sabemos que os traidores, possuidores da «Epoca», querem perpetuar entre os co-religionarios do 2º districto a scição que elles cavaram funda, por isso o orgão do partido prossegue na missão *caridosa* de malsinar os nossos amigos da Parnahyba, que não obedeceram á voz do *corrilho*. O seu procedimento extensivo e patente deve pôr os conservadores de sobreaviso.

Somos de opiniaõ que os nossos amigos devem fazer esquecer aos irmãos de creanças os seus erros e abraçal-os, offerecendo-se ensejo, pondo lhes bem diante os olhos a cilada a que foram atrahidos por individuos sem serviços que os recommendem á estima do partido, e que os arrastaram á traição sob promessas fallazes que jamais se realizarão.

Na Parnahyba não deu-se fraude, porém, sim uma farça, a que represntaram os nossos co-religionarios ainda illudidos e talvez já arrependidos do papel de *judas* que desempenharam.

Si a lei permite aos candidatos nomearem, por si ou por seus amigos, fiscaes ás eleições, e a cada eleitor inspecionar por si mesmo os trabalhos e apuração da eleição, não se comprehende que o candidato Franklin Veras, presente, tenha sido victima de empalmção de votos, salvo se elle e os seus amigos são dos *taes* que têm *direito ao reino dos ceus*.

Após a apuração o sr. Franklin Veras allegou subtracção de votos, dizendo que 26 eleitores haviam compromettido-se a dar-lhe os votos. A mesa desafiou-o a provar sua asserção, e elle não replicou, e nem tomou as medidas que o caso exigia.

Logo aceitou como verdade o resultado da eleição.

Para que o publico avalie bem do merito do protesto basta considerar que os eleitores protestantes affirmam, além dos seus votos, *tres ou quatro votos liberaes de affeição* em favor dos tres candidatos derrotados, inclusive o sr. Nelson Carvalho.

Pois até o sr. Nelson Carvalho já tem *votos liberaes de affeição* na Parnahyba, onde elle nunca foi e onde ninguém o conhecia por tradição antes da inclusão do seu nome na chapa conservadora?

Como tudo isto é imponente e edificante!

Que farça e que desreço!! Porque meio es protestantes teriam conhecimento dos *votos de affeição*, cujos eleitores não nomearam?

Coitados, não podem descer mais na desconsideração e desprezo publico!

E são directores politicos *esses taes*

Pilhéria.

O leitor apreciou o *canard* que lhe impingiu o ultimo numero do orgão do *corrilho* sob a epigrapha—*Fraude eleitoral?*

Pois bem. Aquillo não passa de gracejo da illustre redacção que se regula pelos *Pachecás e Egidios*.

Quem não sabia nesta capital antes da eleição que o nosso chefe dr. Rezende teria a maioria do eleitorado conservador da Parnahyba?

Quem não teve noticia que o nobre *Barão de Pachecá* convocara uma reunião do seu numeroso eleitorado, fazem-

do grande *fiasco*, pois somente a ella compareceram 6 eleitores?

Como queria, pois, a «Epoca» que dissidencia do partido alli representada pelo sr. de Pachecá conseguisse maioria na eleição de 31 de Janeiro, da qual sabiu triumphante por 760 votos aquelle que o *corrilho* desejava que naufragasse, *custasse o que custasse?*

São desfructaveis os *laes* rabiscados-res da pobre «Epoca»!

Abrem dissidencia politica quasi em todos os municipios do 2º districto; demittem a muitos correigionarios do prestigio, ameaçaram a outros, arvoram em *chefes* aos soldados, desconsiderando aos velhos e importantes chefes, e quem que os seus illustres e desconhecidos candidatos saiam victoriosos!

Pobres de espirito! Creia a redacção da «Epoca» que a pilheria não nos surpreheudeu.

Pelo contrario, esperavamos que a illustre *commandita* annunciasse fraude em Marvão, Pedro 2º, Campo maior, Periperi e Barras.

Em Periperi houve escandalosa fraude, pois não se pô te admittir que o illustre e abastado *Barão de Pachecá*, candidato do peito do *centro onça*, não tivesse ali um voto.

Creemos que a «Epoca» omittiu de boa fé essa escandalosa fraude.

Emfim, aconselhamos a commissão de verificação de poderes que, tomando em consideração o poderio dos srs. do *centro onça* e o prestigio e independencia do nobre *Barão de Pachecá*, o reconheça deputado com 200 votos e depure o nosso chefe dr. Rezende com 760 pois esta votação que elle obteve foi um gracejo do eleitorado que não podia nem desejava derrotar o nobre *Barão*.

A «Epoca» na questão do dr. Rezende substituiu a seriedade pela galhofa e eil-a a pregar-nos cada *peta* que faz rir até as pedras.

Pois não é uma pilheria de bom gosto chamar-se o *Barão de Pachecá* chefe do partido conservador da Parnahyba, quando acaba elle de obter em uma eleição de vida e morte, gastando dinheiro em grande escala e ostentando o apoio do governo do sr. Castro, uma 3ª parte do eleitorado?

Se a «Epoca» quer que respondamos as suas *bernardices* abandone essa pilheria continua em todas as questões serias.

Não pôde deixar de ter muita graça a «Epoca» quando diz que o nosso distincto chefe dr. Rezende é liberal porque elegeu-se contra as vistas do pyramidal *centro* e obteve votação liberal. *Tableau!*

Pois então, minha amavel e seductora *creança*, expeça passaporte tambem ao seu idolo dr. Coelho Rodrigues que já foi candidato ostensivo do partido liberal em uma eleição geral; ao *deffrepito* Polidoro, que guerreou em mais de uma eleição a chapa do partido; ao sr. Zumba, que tão indignado se acha com alguns amigos do dr. Rezende, por ter guerreado fortemente em mais de uma eleição ao dr. Coelho; ao sr.; conego Thomaz, que, sendo enxotado pela *menina* dos arraiaes conservadores, hoje já merece as honras de ser deputado provincial.

Bastante razão tem o conego Thomaz em chamar-vos uma sucia de nescios.

Deus os fez e

Carambóla por tabella.

Continuam em acção as vinganças pequeninas, movidas pelo *conselho presidencial-centrista* contra os amigos do exm. sr. dr. Simplicio Coelho de Rezende.

Agora mesmo vamos occupar-nos de uma dellas e na sua propria pequenez, encontrará o leitor de animo desprevenido a medida exacta da má vontade que vota o *conselho-colosso* ao distincto cavalheiro a quem ella directamente se dirige. Eila.

Era *commandante* do destacamento da villa de Marvão o sargento do corpo policial, Fausto Alves dos Santos, que, pelo zelo, intelligencia e acerto com que desempenha-

va as funcões de seu cargo, chegou a captar a estima geral dos habitantes daquela villa.

Em vista de um pequeno conflicto ali havido e no qual portou-se correctamente o referido sargento, foi elle, de ordem superior, mandado recolher á esta capital.

Por essa occasião dirigio-se ao centro conservador interessando-se fortemente pela volta do mesmo sargento áquella villa, uma das mais legitimas influencias conservadoras d'ali — o capitão Felix Antonio de Moraes e Vasconcellos.

Mas o interesse que ligava o capitão Moraes á volta do sargento que desejava continuasse no commando do destacamento daquella villa, esse interesse que devia ser a melhor recommendação que militasse em favor do sargento, foi justamente a peior, porque o conselho-colosso que não perde vasa para ferir os caracteres superiores que não lhe servem de instrumento na guerra infernal e desasistida que move ao exm. sr. dr. Coelho de Rezende, caso em que está o capitão Moraes, vio nesse interesse o ensejo para uma vingança mesquinha e não hesitou em pô-la em pratica.

Sim, era preciso que se perseguisse o sargento para se desconsiderar o capitão Moraes e não houve duvida o sargento foi perseguido e o capitão Moraes foi desconsiderado, para ficar logo na certeza de que caro, muito caro tem de pagar o crime revoltante e imperdoavel, na opinião do conselho-onça, de não haver tornando-se hostil a um co-religioso distinto — o prestimoso e patriótico deputado pelo 2º districto desta provincia o dr. Coelho de Rezende.

As perseguições que soffreu o sargento — simplesmente por desconsideração ao capitão Moraes, consistiram na seguinte: Logo após a sua chegada a esta capital — mandaram-n'o descaçar das fadigas da viagem no fundo de um carcere — e como não houvesse motivo que justificasse seriamente este procedimento, pozrám-no no fim de alguns dias — os quaes julgaram bastante para o repouso do viajante — em liberdade.

Sulto o sargento, julgou-se logo limpo de pena e culpa; mas enganou-se porque isto só era pouco para a desconsideração do capitão Moraes, desconsideração que devia ficar como ficou bem patente.

Por tanto fizeram-n'o responsável por uma granadeira que um soldado queb'ara no confinio de que acima falamos, e mandaram que lhe fosse feita carga da importancia della, que lhe devia ser descontada cremos que pela metade de seus mingoados vencimentos, caso não fizesse elle logo o pagamento integral.

E, como se isto ainda fosse pouco, o sargento que já tinha comprehendido que não seria satisfeito o pedido do capitão Moraes, por quem aliás estava pagando o pato, andou se agarrando com um e com outro cam o fim de conseguir 15 dias de licença para ir a Maranhão ver a familia e por em ordem negócios de seu particular interesse, que lá ficaram á revelia, pela precipitação de sua vinda para esta capital, e foi-lhe negada essa licença sob o frívolo pretexto de que elle desertaria.

Desapontado com tanto caporismo, requereu a sua baixa e obteve mais ou menos este despacho: «Como requer, satisfeita a importancia da granadeira»

Final, o sargento collocado entre a espada e a parede satisfaz a condição — sine qua non — conseguiu a baixa.

Do exposto ve-se perfeitamente que o conselho-onça que no jogo do bilhar sabe fazer carambólas por tabella, tambem sabe vingar-se do Capitão Moraes, fazendo soffrer o sargento Fausto, seu recommendado e protegido.

Manda, porem, o nosso dever de cavalheiros que antes de concluir, o nosso escripto legamos justiça ao conselho-colosso, e nos apresentamos em fazel-a, affirmando e jurando se preciso for que elle, apesar dos pezares, pode não o fazer, mas com certeza é muito capaz de responder ao pedido do Capitão Moraes nos seguintes termos, para nao esquecer a velha chapa do engodos que tão bem sabe empregar e melhor ainda tem manejaado nestes ultimos tempos;

Não podemos satisfazer o seu pedido como tanto era de nosso gosto, porque o sargento que você desejava fosse novamente commandar o destacamento d'essa villa, degozoso com uma prisão a que — contra nossa expectativa — suj'itou-o o presidente, pediu e obteve a sua baixa, não nos oppondo nós a isso e antes pelo contrario auxiliando-o nessa pretensão, por que, sendo elle seu recommendado e protegido, não o quizimos contrariar.

Eis ahí como se mata á alfinetadas e a boa vontade de um dos nossos distinctos chefes conservadores da provincias.

Diziam os meninos:
Que o Cicero anda desapontado com a gente de S. João do Piahy por ter dado 52 votos ao exm. sr. dr. Rezende.

Que o mesmo Cicero cada vez convence se mais de que é um deputado sem districto.

Que a «Epoca» suppoe que havemos de ser teimosos como os maranhenses que ainda mantêm o 2º escrutinio nas assembleas provinciaes, e vem dizer-nos que houve fraude eleitoral na Parnahyba. Cagaada!

Que o Major Gentil ainda desta vez recebeu uma prova de apreço e sympathia do centro onça, que tendo lhe prometido o lugar directos da Colonia, por telegrammas e cartas indicou o homem da tabacaria que foi o nomeado.

Que brevemente será desabuletado das fazendas nacionaes o mesmo Major para dar-se o lugar á um irmão do dr. Coelho.

Que o velho Mendes ainda não pode comprehender o que é phalange.

Que o chefe conservador de Campo-maior devolveu intacto o maço do jornal «Epoca» que lhe foi remetido pela respectiva redacção.

Que o eleitorado conservador de Peripery em sua totalidade mandou retirar a sua assignatura do mesmo jornal.

Que igual procedimento teve o eleitorado de Pedro 2º.

Que os typographos do mesmo jornal lamentam por ahí a falta de recebimento dos seus vencimentos.

Que vai ser nomeado porteiro da Thesouraria de Fazenda o sr. Lino Costa e aposentado o respectivo serventio.

Que o sr. Ximenes tanto remexeu até que pôde conseguir a demissão do sr. José Alexandre.

Que não querendo mais o sr. Coelho Rodrigues ser deputado, a futura chapa do centro onça se comporá do Cheffo, do Cicero e do sr. Padre Thomaz ou Polidoro.

Que o sr. Gabriel pede que o deixem em paz, gozando o perfume das suas flores.

Que o celebre Egilio Motta levou uma formidavel taboça com a nomeação do sr. Mirraes para a alfandega.

Que foi mais uma das muitas traições do corrilho.

Que entre as fileiras corrilhistas ninguém se entende, taes são os desgostos, as perfidias, &c.

Que o sr. Guilherme terá accesso brevemente para o Pará, Matto Grosso ou Goyiz.

Que o dr. Polidoro declara não o largar mais.

Que um sobradista alcnhou o sr. Polidoro de microbio politico.

Que por grande desconsideração aos chefes conservadores de Maranhão, o centro onça perseguiu até ser demittido o sargento Fausto, protegido por aquelles cavalheiros.

Que o Chico Mendes vê no Diniz o Randalpho Panaroty.

Que o João Serafim está ameaçado de ser expulso de Oeiras com o Juiz de direito, obrigando-se aos mesmos sahirem montados em dois jumentos encangalhados.

Que o Cheffo adocentado como anda, não tem dado expediente por palacio.

Que o sr. Chico Repolho, Bezouza fadello, bedelho anda, contrariado por não ter dançado na ultima semana.

Que o Motta sahio furioso por não ter levado a demissão do dr. Anisio.

Que o Barão de Pacheca garante nunca mais se metter com Pachecos.

Que o centro perdeu bastante com a remoção do Celestino do Pará para Perambuco
Sancho Pauça

AO EXM. SR. PRESIDENTE DA PROVINCIA E DR. DIRECTOR GERAL DA INSTRUÇÃO PUBLICA.

Qualquer pessoa, que tenha occasião de passear na hospitaleira e sympathica villa da Campo-maior e visitar ali a aula publica de instrucção primaria do sexo feminino ha de apreciar a bõa direcção, accio e grande adiantamento das alumnas em numero superior talvez a 50, graças aos desvellos e reconhecimento zelo da respectiva professora, exm.ª sra. d. Maria Henriqueta Vianna de Noronha Moura, auxiliada pelas suas distinctas filhas dd. Rainuda Moura e Lisbella Moura, que, roubando horas que deviam ser empregadas em seus interesses particulares, dedicam-se extraordinariamente ao ensino das alumnas da aula publica, esforçando-se bastante para mantel-a ao nivel das melhores.

Pod'amos affiançar sem medo de contestação que a aula publica do sexo feminino em Campo-maior é uma das melhores da provincia e de maior numero de alumnas e que o adiantamento destas é o melhor que se pode desejar, especialmente nos trabalhos mais delicados de agulhas.

O honrado inspec-tor litterario, tenente coronel Costa Araujo, não cessa de tecer justos encomios á digna professora e muito tem cooperado para o estado assás lisongeiro da instrucção publica da villa de Campo-maior.

E' porem, para lamentar-se e que, distinguindo-se tanto a aula do sexo feminino em Campo-maior, não tenha ella uma mobilia decente e precisa para accommodação do pessoal. Os unicos moveis que alli existem pertencentes á provincia, são dois velhos bancos e uma pequena meza, ja quasi impréstaveis, sendo a respectiva professora obrigada a empregar a mobilia do seu uso particular no serviço da aula, a vista da grande affluencia de alumnas que sempre tem.

O exm. sr. presidente da provincia e dr. director geral da instrucção publica seriam dignos de elogios se, tomando em consideração o quanto expomos, mandassem dar uma pequena verba para ser applicada ás accommodações da referida escola, muito merecedora destes pequenos favores do governo pelo zelo, desinteresse e gosto com que é distribuido o ensino primario do sexo feminino na villa de Campo-maior.

Esperamos ser attendidos.
Um observador.

Com vista ao sr. Ministro da Marinha.

ILLM. SR.

Racibi ante hontem o seu officio no qual v. s. me diz que: «Necessitando de urgentes reparos o poço existente no quintal do predio de minha propriedade, onde funciona a Escola e bem assim uma parede e o cano de esgoto do referido predio, me convida a mandar effectuar estes concertos de accordo com as clausulas do contracto. Que a approximação da estação invernosá torna este serviço urgentissimo, portanto, julga do seu dever declarar-me que levará ao conhecimento do governo geral esta falta de cumprimento do contracto, se por ventura não for por mim attendido a presteza que o caso exige...»

Em resposta compre-me a meu turno declarar á v. s. que o seu officio serviu somente para dar-me o injeço de recordal-la, se é que v. s. está esquecido; que nunca foi necessario v. s. officiar-me para eu cumprir as clausulas do contracto do aluguel do meu predio, antes, pelo contrario, desde o começo da obra que nelle fiz que sempre com a melhor vontade attendi e concordei com todos

os seus planos, fazendo a seu bel prazer uma obra, cuja despeza montou á um conto de reis; e d'ahi para cá nunca v. s. me exigio serviço algum que eu não o mandasse fazer promptamente, a excepção do de erguer um pouco a borda do dito poço, porque, levando eu no dia 21 de dezembro do anno proximo passado um pedreiro e um carpina para erguel-o e forral-o, v. s. querendo por força que eu pactuasse com os seus sentimentos politicos e como não o fiz, v. s., repito, esquecido da estima e consideração com que sempre o distingui exaltando-se como um posseso, insultou-me, mandou retirar os dous officiaes, sacudir na rua os materiaes para o serviço, e chegou a sua audacia ao ponto de mandar aos seus subalternos que me expulsassem do edificio, passando pela decepção porem de não ser obedecido.

Eis a razão porque v. s. agora se mostra tão zeloso do cumprimento das clausulas do contracto.

Ha quatro dias veio aqui um seu empregado dizer-me que v. s. me pedia que en fosse lá para mandar concertar a parede da latrina e o bocal do poço. Respondi que ia' entender-me com o pedreiro Pedro Braga para fazer esse serviço, não julgando necessaria a minha presença para fazer esse serviço para não ser pela segunda vez tão delicada e gentilmente tractado.

O mesmo pedreiro Pedro Braga está pois por mim incumbido de fazer os serviços que forem necessarios, tendo eu já mandado dois homens para limpar o cano e nivelar o quintal.

Devolve á v. s. a ameaça que me faz de levar ao conhecimento do governo geral qualquer falta minha, por que não as cometto; e quando houvessem informações por ventura inexactas, o mesmo governo tem muito bom senso para não fazer-me a injustiça de condemnar-me sem ouvir-me.

Eucarregado deste muito moço de diversos cargos de confiança do meu governo e de governo estrangeiro e de eleições populares, honrado com muitas commissões de elevada cathogoria e confiança dos mesmos governos que me distinguirão com as patentes de official superior, Cavalheiro da Imperial Ordem da Rosa, vice-presidente da provincia e vice-consul de França, digo sem basofia, que sei cumprir os meus deveres de simples cidadão e de empregado publico, pois os tenho exercido com applauso dos meus chefes; e por isso sei respeitar as leis do meu paiz e satisfazer os compromissos que garanto com a minha palavra e minha assignatura.

Deus guarde á v. s. Parnahyba, 23 de Janeiro de 1888.

Ao Illm. sr. 1º tenente José Augusto Damazio. Commandante da Escola n. 3 de Aprendizizes Marinheiros.

José Francisco de Miranda Filho.

EDITAL

O centro da politica dos engodos e trações, despeito e inv-ja, actualmente dirigindo os maldadados destinos do infeliz partido conservador do Piahy, por usurpação illegal &c. Faz constar ao enviado extraordinario do Barão de Pacheca Egilio Ozorio Porphirio da Motta, para sua intelligencia e fins covinientes, q'tendo lue dado cartas que S. S.ª registrou no correio desta capital, pedindo para a corre a sua nomeação para o lugar de Inspector da Alfandega da Parnahyba, quando já, ha muito, havia pedido essa mesma nomeação para o Capitão Saturnino Miquita de Loureiro Marães, acaba de ser este nomeado para o dito lugar; ficando S. S.ª esperado para ser novamente enganado em outra pretensão, em recompeusa do fiasco eleitoral que fez recentemente na referida cidade com o famoso Barão que, por esse motivo fica condemnado a alimentar o seu enviado com fri-nhas e bitatas até que chegue a vez de uma outra embaçadella.

Sala Inquisitorial das sessões do cen-

tro-onça aos 28 dias do mez de Fevereiro de 1888.

O Secretario, de oculos perfilados &c

Jeramias Sauncho Pança.

Acrostico

(Ao amigo tenente-coronel Costa Aranjó)

Helvidio Clementino
Costa Aranjó
Antonio Maria
Vicente Páez
Hun Orio Bonna

Francisco Monteiro
José Alves
Torbio S. Anna
Antônio Bonna
Manoel Baizo

Fevereiro 1888.

J. G.

Ultima hora

A demissão do honrado collecter da Batalha, realisada pelo fedelho presidencial, nos ultimos dias do mez findo somente chegou ao nosso conhecimento.

Suppunhamos que o bisborria, fatigado de arrastar-se como cavalgadura, já tinha tomado juizo e por isso tinhamos dado-lhe ferias. Verificamos, porem, agora que elle continua a estradejar impellido pelos acicatos do centro, por isso, turno, procuraremos a nosso sustentar-lhe a pelle que não queremos para curtir. No numero seguinte voltaremos ao assumpto.

SOLLICITADAS

Retratos a giz.

(8.º retrato)

E' bem massante incumbencia retratar uma criança, pois não só a gente cança, como perde a paciencia; nesta horrivel contingencia, em qu' eu agora me vejo, tenho entre mãos um menino gordo... baixo... pequenino... —um perfeito animalejo!

Alem disso, au o conheço, não está quiéto um momento, é barulhento e travesso, não tem seguro o assento; é um moimbo de vento, anda molle e requebrado, mas, si entra n'uma sala, pisa duro no sobrado, a propria madeira estala com seu andar ampinado; parece ter uma tala por dentro do espinhaço, como o peixe moqueado, que vem da villa do Paço.

Já sei que vou ter massada em fazer este retrato, de perfil—não se vê nada, de frente—tem rosto chato; é typo moderno e novo, difficil de retratar, tem sempre um sorriso alvar na bocca de chupar ovo.

Venha p'ra cá, meu menino, esteja bem sosegado, ponha-se em pé, faça pino, não vire o corpo de lado, não ria tanto, *Bembem*, senão fica aparvalhado, socegue, tome um vintem p'ra comer de rebuçado.

Muito bem; agora sim, vamos tentar o trabalho; não chore qu'eu não lhe ralho, nem tenha medo de mim; firme e serio, meu rapaz, vou começar o serviço, não se cóce... deixe disso, tire essa mão lá de traz.

Moço, bem moço, gamenho e ja formado em direito, tudo que agora tem feito é fructo de grande engenho;

è hoje o maior empenho para evitar *derrubadas*, os cofres lá do thesouiro tem sido o seu *bebedouro*, para pagar *velhacadas*...

No campo do desaforo revela desembaraço, tendo fama de devasso no mais infame namoro. Faz progressos o fedelho neste caminho em que vai, quanto mais quando fr velho, tendo a idade do pai! Viverá á mangalaca, em bachanaes pelas ruas, fazendo sempre das suas, p'ra não desmentir a raça.

A' sombra do nome alheio ponde alcançar posição, jogando *ariri-fão-fão*, feito o *ratinho* do meio; ferron os dentes no freio com modos *passarinheiros*, lá foi pelo campo fóra, sem attender á espora, cahindo nos atoleiros.

Agora está feito alvo da musa da populaça, exposto á crua chelaça, como perfeito papalvo, perdendo aquelle futuro que o *chefe* lhe preparava, que já suppunha seguro ainda quando mamava.

Nas ruas e nas gazetas seu nome está conhecido por chefe dos *espoletas*, que representa o partido, esse partido ja morto, que vai cahindo aos pedaços, rompendo apertados laços, seguindo caminho torto, onde figura esse aborto, *d'hanches* airosas de moça, como um boneco de louça *d'aquelles* que vem do Porto...

O pequeno é das *rabias* no rôl da gente *grauda*, ninguem suppe tantas labias n'aquella cara papuda, que se requebra facreiro, trazendo uma *flôr no bico*, que, sendo frango ananico, quer ser *gallo de terreiro*.

E tem *fumaças* o moço, Já ronca grosso no peito, entésa muito o pescoço, p'ra se fingir homem feito, sem reparar o defeito, que todo mundo lhe nota, de figurar de janota, com *descarado* tregeito....

Quem é que não reconheça neste rascunho ligeiro um molde de paliteiro, que em toda parte apparece? Basta, pois, de mais desenho, que o menino está cansado e quero o tempo empregato n'outro retrato qu'eu tenho.

Prompto, *Neném*; se levante, nosso serviço acabou-se, vá p'ra casa agora e jante suas *taboquinhas* de doce. seu retrato logo vai, quando quizer appareça; dê cá sua *mãosinha*... desça, dê lembranças a papai!

Euclides Farias

Acrostico.

(A' Ernesto Figuefredo)

Mimoso flor dos amores
Resender mil odóres,
Minha, archanjo ou mulher!
Oh! peço te virgem formosa
Como tu és carinhosa,
Ma-me um momento siquer.

D'jalma

A verdade nua e crua

Morador como sou em uns dos quartos da caza do Ilmo. Major Jacob Almendra

notei o esforço que alguns fazião hontem pelas 9 as 10 horas da noite, quereem ás portas da Typographia Reforma ellas á dentro botarem, o que chamou attenção o clamor publico! mas o que ha de verdade é ter se encontrado uma das portas abertas, e dous vultos, sendo um tragado de branco, que refugiu-se ás carreiras e com os xinelos na mão, e outro que de preto largava. Ignorei, cores e éntidade, por estar a noite fechada por chaves, que realison-se

A mezes desta parte, forão as portas desta mesma Typographia—imundadas por escremento fescas de pessoas humanas—ao que quem esta acção praticou, só a elles o acto lhes pertence.

D' hora en diante sr.—Recactor—ser-lhe-heie constante. Aqui fico por hoje. Em 11 de fevereiro 88

J. G. Pereira Caahes.

GAZETILHA

Demissão

Por acto do Governo Geral foi destituído do cargo de Director da Colonia de São Pedro de Alcantara o nosso intelligente e distincto amage Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho vantajosamente conhecido por sua illustração revelada em diversos trabalhos scientificos que tem publicado.

Empregado zeloso e fiel cumpridor de seus deveres, o nosso importante amigo se fazia sobressair no desempenho do seu honroso cargo pelo amor e dedicacão ao trabalho, do que tem dado exuberantes provas nos serviços comprehendidos n'aquelle estabelecimento.

Não havendo um facto que desabone tão honrado funcionario é a sua demissão um dos actos da mais clamorosa injustiça desse governo *dos bollos e das quadrilhos*.

E mais cresce a indignação pela injustiça, quando observamos que foi nomeado para substituir o illustrado dr. Ricardo, o *agrônomo leigo*—Honorio Parentes, que herdou a carta do seu illustre irmão.

Como o fim, porem, dos terroristas é acomodar os filhotes foi bem achada a nomeação.

REGISTRO LOCAL

De volta da capital do Maranhão, chegou a esta o dr. chefe de policia, Firmino Licinio da Silva Soares.

Das Barras, o distincto medico dr. Francisco Santa'Anna e o virtuoso vigario Padre José Marques da Rocha, nossos illustres amigos. Saudamos a todos affectuosamente.

DR. RUBIM

Com prazer annunciamos o feliz regresso do proprietario e redactor deste jornal—dr. Antonio Rubim, que, por alguns dias, esteve ausente a passeio na provincia do Maranhão. Affectuosamente o saudamos.

Campo maior

Chamamos a attenção do sr. Viveiros de Castro e do sr. Theodoro Pacheco para a correspondencia que em outra secção publicamos sobre o estada lisongeiro da aula do sexo femenino d'aquella villa.

Ao menos tratando-se de instrucção deve cessar a politica dos campanarios.

DR. CLODOALDO

Do interior da comarea de Campo-maior, chegou ante-hontem este nosso illustrado collega. Comprimntaui-o.

Fabrica de Cigarros

Recomendamos aos fumantes os cigarros patrioticos da fabrica intitulada

— COELHO DE REZENDE —

feitos de fumo especial e á venda em casa do nosso amigo Capitão Salomãe Bruzmann, á rua Grande.

VIOLENCIA

E' o qualificativo que m'roze a priza effctuada na pessoa de Jeronymo de tal, vulgo Giló, na noite do dia 27 para 28 do passado por occasião de verificar-se que tentavão roubar a casa commercial do sr. capitão Honorio Parentes.

Diz-se, sem outra prova, que não sejam os ditos vagos e sem valor dos individuos que executavão o plano, que o alludido roubo era praticado por Giló, que não foi preso n'aquelle acto, que do lugar se ausentara sem ser perseguido pelo clamor publico, que não recebeu voz de priza, á qual só foi realisada horas depois do acontecimento, e quando, já de volta de

sua casa, procurava o paciente saber o que se havia descoberto á respeito do referido roubo.

Se culpa ha e prova da qual resulte criminalidade contra Giló, sobre elle recaia a acção da justiça, mas não se violente a liberdade do cidadão, não se p'ostergue a lei, arranjando adrede, nte um acto de priza em flagrante delicto, quando este não se deu.

Fra-se o criminoso, mas dentro da orbita de lei, que não se deve violar para satisfação de interesses pessoais.

Que admira é v'ra n'uma capital abusos desses sem que se levante o brado da indignação.

Festejo.

Na Parnahyba, ao saber-se do triumpho obtido pelo Exmo. sr. dr. C. de Rezende, os seus amigos e admiradores festejaram-no de modo esplendido, e sem exemplo talvez.

Uma concorrida passeata, onde se viam conservadores confundidos com liberaes, percorren as ruas d'aquella cidade, tendo antes o illustre sr. dr. Cozar Rego, d'uma das janelas da casa da camara municipal, expicado, em phrazes eloquentes, o motivo da renniã, que, d'ssolvem-se na mais completa harmonia, notando-se a alegria e a viva satisfação de qua estavam dominados os promotores do festejo.

Mais uma reprovação á politica pueril dos homens do centro.

EXONERAÇÃO

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de collecter das rendas geraes deste municipio, lugar que exercia ha 25 ann s, o nosso estimavel amigo, capitão José A. Teixeira.

NOME AO

O sr. inspector da thesouraria da fazenda acaba de nomear o sr. Luiz Bento da França escrivão da collectoria geral desta capital, tendo demittido o velho serventuado, que exercia esse emprego!

ANNUNCIOS.

Vende se as duas melas moradas de caza na rua do Barrozo mistica s a caza do Sr. Martinho Machado; trata-se com o abaixo assignado.

Therezina, 16 de Fevereiro de 1888

Macario Fernandes Lima

Fabrica Vera-Cruz

Para este estabelecimento acaba de chegar uma grande partida do magnifico *Sabão Familiar* para se vender ao preço do costume—Caixa de 32 lib 6,000 e barra a barra a 500 rs—quem quizer comprar deste genero não faça sem primeiro ver o de que trata este annuncio pois não perderá com isso o seu tempo.

HOTEL DO COMMERCIO.

MEZA REDONDA:

ALMOÇO —A's 10 horas da manhã, consistendo de bifes, assado, arroz, chá ou café já ou bolos com manteiga.

JANTAR.—A's 4 horas da tarde, consistindo de sopa, cozido, assados, arroz e outra qualquer variedade, com sobrezeza de fructos ou doces.

CÊA.—A's 8 horas da noite, chá ou café com pão e bolos com manteiga.

—OBSERVAÇÕES—

Alem das refeições mencionadas, far-se-ha ajuste de quaesquer comidas, refrescos e petiscos que forem exigidos fóra das horas de meza redonda.

Recebe-se no estabelecimento hospedes permanentes. Terço quarto mobilado e creado, com direito ás refeições da meza redonda e mais a uma chavena de café simples ás 6 horas da manhã, á tarde depois do jantar e á noite. Só se entende por hospede permanente aquelle que reside no estabelecimento por mais de 6 mezes.

Em caso de molestia, o empresario se obriga a mandar a comida nos respectivos alojamentos pelos preços ordinarios.

Prepara-se com promptidão e acção quaesquer comidas para fóra; assim como encarrega-se de preparar banquetes e partidas dansantes, no estabelecimento.